----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE, REALIZADA NO DIA SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO ----------

---------- **ATA NÚMERO SEIS**----------

---------- (Mandato 2017-2021) ----------

----- Aos sete dias do mês de junho de dois mil e dezoito reuniu na sua Sede, sita na Rua Conde de Arnoso número cinco-A, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luis Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por Joana Vanessa Henriques Medeiro, Segunda Secretária.----------

----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)**: – Igor Boal Roçadas, Rita Alexandra Delgado Branco dos Santos Teixeira, Ana Luísa Flores de Moura e Regedor e Vitor Jorge Oliveira Martins.----------

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD)**: - João Carlos Santos Pessoa e Costa, Catarina Maria Martins Vaz Ferreira e Silva, António Manuel Pimenta Prôa e José Luis Rezende Moreira da Silva.----------

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Abel Manuel de Matos Alves dos Santos, Ana Rita Gagean de Sousa Guerra Costenia, José Lima Andrade dos Santos Correia e Helder Ricardo Santos Correia. ----------

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)**: – Ana Cristina Nunes Gouveia e Aquino José Mário de Noronha. ----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Afonso Maria da Silva Moreira. ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------

----- Rosa Maria Gomes Lourenço, que justificou a sua ausência e foi substituída por Ana Luísa Regedor;----------

----- António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda, que justificou a sua ausência e foi substituído por Vitor Martins;----------

----- Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, que justificou a sua ausência e foi substituído por Helder Correia; ----------

----- André Manuel Rabaça Bernardo. ----------

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião.

---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----- **Freguesa Ana Bastos** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Sou moradora na Rua Infante Dom Pedro, na parte dos lotes, e venho mais uma vez expor aqui a questão do estacionamento.*----------

----- *Foram colocados pilaretes naquela rua, que ao fim de um tempo foram retirados, partidos. Enviei mail para a Junta, ao qual no dia 26 de abril deste ano me disseram que eles tinham sido retirados por estarem danificados e que iriam ser repostos o mais rapidamente possível. Hoje é dia 7 e ainda não há pilaretes de novo.*----------

----- *O que é facto é que voltaram os carros a ser estacionados no meio da via, o que impossibilita os carros de emergência médica, bombeiros, os carros do lixo, de entrarem na rua quando é necessário.*----------

----- *Outro problema que há ali é junto ao elevador da passagem superior, que mantém-se o ter pouca luminosidade, não há policiamento e o elevador mais uma vez está parado por causa de vandalismo.* ----------

----- *As árvores agora começam a estar cada vez mais frondosas, o que torna ainda a zona mais perigosa e gostaria de vir pedir mais policiamento, a luz.* ----------

----- *Entretanto, ainda sobre o estacionamento, sei que na reunião que houve pública ali sobre a circulação no Bairro de São Miguel, que uma das soluções daquela rua era*

só ser estacionamento de residentes. Na minha opinião penso que não é solução, porque para além dos residentes há residentes que têm carros de empresa e há pessoas que às vezes têm visitas, avós que vão tomar conta de netos, e depois não têm onde estacionar as viaturas."----------

----- **Freguesa Magda Fonseca** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Sou moradora aqui da Freguesia de Alvalade há muitos anos e queria fazer três perguntas e dizer alguma coisa sobre a questão da Biblioteca Chaves Caminha.* ---------

----- *Queria saber exatamente o que é que vai ser da Biblioteca Chaves Caminha, quanto tempo é que vai estar encerrada e porque é que se inicia este processo de encerramento de imediato sem primeiro se preparar as novas instalações consentâneas com todo o trabalho que hoje se impõe a uma verdadeira biblioteca, que é de servir o público que tem necessidade de saber e de se cultivar.* ----------

----- *Estas são as três perguntas principais e eu queria também dizer o resto.* ----------

----- *Sendo a localização um lugar nobre da Freguesia e de fácil acesso, não se compreende a mudança para um sítio de difíceis acessos e consequentemente reduzir a frequência, quando a Junta de Freguesia sempre afirmou que a cultura era uma das suas prioridades.* ----------

----- *Uma biblioteca como a Chaves Caminha, que ultimamente até tem tido tertúlias e encontros com autores consagrados e felizmente com casa cheia, penso que é um bem que não pode ser desperdiçado.* ----------

----- *Pergunto e respondo qual a política cultural sobre os livros e a leitura.* ----------

----- *Penso também que o fomento da leitura e o interesse pelos livros verdadeiros em papel e como veículo de conhecimento, de cultura, de entretenimento e até de divertimento tem que estar ao alcance de todos.* ----------

----- *Nesta Freguesia, em que muita gente sénior tem dificuldade de movimentação, a Avenida Rio de Janeiro parece-me um local excelente. Todos os dias há quem vá ler os jornais diários à biblioteca e que utiliza também os meios informáticos que estão à disposição.* ----------

----- *Gostaria em nome de alguns moradores que a Junta de Freguesia refletisse sobre o assunto e que pelo menos falasse com os frequentadores da Biblioteca Chaves Caminha e que a própria bibliotecária tivesse uma palavra a dizer também sobre o assunto.* ----------

----- *As férias escolares estão à porta. Portanto, aquela biblioteca será procurada também por crianças para utilizarem os livros, os jogos, etc., que penso que deveriam merecer mais apreço e serem apoiados pela Junta da Freguesia em que me orgulho de morar há mais de 60 anos."*----------

----- **O Senhor Presidente da Junta**, relativamente aos pilaretes, disse que a Junta acompanhava a preocupação dos pilaretes serem sucessivamente arrancados para estacionamento por parte dos moradores ou outros do eixo central da Infante Dom Pedro, o que prejudicava violentamente o acesso por bombeiros, por veículos de emergência médica.----------

----- Ainda que tivessem sido arrancados uma primeira vez a Junta de Fregueia optara por recolocá-los. Fizera-se uma apresentação pública a propósito do estacionamento no Bairro de São Miguel que incluía uma reorganização do estacionamento na Infante Dom Pedro, sendo a proposta para passar a exclusivo de residentes no período noturno, não em período diurno.----------

----- A ideia era resolver a situação, sobretudo às pessoas que em hora de voltar a casa não encontravam lugar, mercê de haver comércio e outras necessidades junto ao estabelecimento. Portanto, a ideia era que a exclusividade do estacionamento fosse apenas durante o período noturno.----------

----- Relativamente ao elevador, já se referenciara junto da REFER e do departamento de iluminação pública da CML a necessidade de corrigir a iluminação e as próprias deficiências do elevador. Não sendo uma competência da Junta, era algo que acompanhavam de muito perto e que sistematicamente tinham feito essa opção.----------
----- O mesmo acontecia em relação à segurança. Podia dizer que as árvores estavam em época natural de serem mais frondosas e isso podia causar algumas obstruções às questões da segurança, mas ainda assim referiam junto da esquadra da PSP a necessidade de reforçar alguma atenção àquela zona. Também junto da Frei Miguel Contreiras, que nos últimos meses tivera algumas situações de maior insegurança.-------
----- Quanto à discussão pública feita em torno da reorganização do trânsito no Bairro de São Miguel, ainda estavam a coligir contributos, as alterações necessárias, mas a preocupação em relação à Infante Dom Pedro mantinha-se. Deixava-se bem claro que não era para estacionar no centro da via e voltariam as vezes que fossem necessárias a colocar os pilaretes para que as pessoas não o fizessem. Não podiam ter um polícia em permanência para que as pessoas não arrancassem os pilaretes e aqueles lugares eram preciosos. Estavam bem a par da insuficiência de lugares de estacionamento.----------
----- A proposta que tinham feito em discussão pública resolvia uma parte dos problemas, não resolvia todos mas lá estariam para continuar a dar essas respostas.------
----- Relativamente à Biblioteca Manuel Chaves Caminha, o interesse da Junta de Freguesia não era encerrar a biblioteca, o interesse da Freguesia era valorizar a Biblioteca Chaves Caminha. Essa valorização não se podia por diversos fatores fazer nos eixos que a Junta de Freguesia propunha no edifício da Rio de Janeiro, sendo que um fator era a mobilidade. Um edifício de quatro andares, fosse pelas novas organizações e modos de funcionamento das bibliotecas, não podia ser organizado daquela maneira. ----------
----- A Junta de Freguesia iria propor uma alternativa que estava a equacionar e seriam feitas as mudanças que se impunham. Não se tratava de um encerramento, não se tratava de uma desvalorização da biblioteca, pelo contrário. Tratava-se de uma valorização brutal da biblioteca.----------
----- Podia repetir esses argumentos mais à frente, mas dizer que se ia aumentar muito a área disponível para a biblioteca, levando-a para o edifício do Centro Cívico Edmundo Pedro teriam a biblioteca colocada em disposição que as novas regras de ordenamento das bibliotecas permitiam, com espaços amplos. Teriam a utilização permanente do auditório ao ar livre, que era sobejamente conhecido mas infelizmente pouco explorado e essa exploração seria feita, tanto em serviços educativos infantis com a presença de companhias teatrais infantis, como com os contos que podiam ser lidos ao ar livre, entre outras atividades que seriam feitas.----------
----- Estavam a negociar e a preparar um protocolo com a Associação Nacional de Bibliotecários, que pretendia instalar-se na Freguesia de modo a que pudessem ter uma biblioteca que estava à frente. Essa valorização da biblioteca só poderia ser feita com a mudança para a Conde de Arnoso, não podia ser feita nas condições que o edifício da Rio de Janeiro oferecia. ----------
----- Do mesmo modo, o edifício da Rio de Janeiro não permitia que houvesse uma política de doações à biblioteca da Junta, por escassez de espaço, e queriam que os fregueses que procuravam a Biblioteca Manuel Chaves Caminha para doar os seus livros pudessem receber uma resposta positiva. Essa resposta passaria por acolher essas doações no espólio da biblioteca e aquilo que não coubesse ou estivesse repetido pudesse ser distribuído por bibliotecas de Língua Portuguesa espalhadas pela lusofonia.
----- Com a mudança de lugar, durante o período que a biblioteca estivesse fechada e que seria cerca de seis meses, pretendiam digitalizar e colocar em preservação de acordo

com as normas de preservação da documentação o espólio de maior valor, pessoal ou bibliográfico, de Manuel Chaves Caminha. ----------
----- A mudança que a Freguesia de Alvalade preparava era em si própria uma valorização radical da Biblioteca Manuel Chaves Caminha e não podiam deixar de considerar que a manutenção do atual espaço apenas significaria que não tinha espaço para melhoramento, apenas podia continuar num estágio de adormecimento e as muitas atividades que pudessem agendar, ainda assim não acordariam.----------
----- Atualmente tinham o Centro Cívico Edmundo Pedro a ser utilizado com atividades para idosos, havia mais idosos a usar o Centro Cívico Edmundo Pedro do que pessoas a utlizar a Biblioteca Chaves Caminha. A ideia era fazer primeiro as obras no edifício da Rio de Janeiro e passar para lá as atividades séniores, aliás prosseguindo uma proposta que o CDS apresentara no seu programa, de juntar num espaço único as atividades séniores da Freguesia. Era esse o objetivo, passar para a Rio de Janeiro o conjunto das atividades séniores da Freguesia sem prejuízo daquele que seria o benefício da Biblioteca Chaves Caminha nesse espaço. ----------
----- Ponderaram-se em primeiro lugar as obras na Rio de Janeiro, depois as obras na biblioteca de excecional requalificação, com o protocolo da Associação Portuguesa de Bibliotecários e com uma adaptação muito particular que essa biblioteca mereceria, sendo que o objetivo era que pudesse incluir a Rede de Bibliotecas da Cidade de Lisboa. Com o novo espaço certamente que iria fazer parte.----------
---------- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------
----- **Membro Ana Gouveia (CDU)** apresentou o seguinte documento: ----------
----------**Moção**----------
"----- A Junta de Freguesia de Alvalade iniciou um procedimento que irá levar ao encerramento da Biblioteca Chaves de Caminha por tempo indeterminado e criar nas actuais instalações da Avenida Rio de Janeiro um espaço com outra função. ----------
----- A Biblioteca Manuel Chaves de Caminha é em si uma manifestação clara da dinâmica cultural da Freguesia de Alvalade, lugar de cultura e de criação cultural, e exemplo superior do contributo para a democratização da cultura e do conhecimento. -
----- A sua constituição resulta da doação em 1989 do espólio particular de Manoel Chaves de Caminha, homem da cultura residente em Alvalade, cuja intenção passaria por tornar acessível a todos a sua vasta e preciosa colecção de livros, nomeadamente dos grandes clássicos da literatura portuguesa. ----------
----- A fundação da Biblioteca Chaves de Caminha em 1997 materializa a generosidade cultural, e estende o gesto a outros fregueses, que acederam, permitindo através de outras doações que a Biblioteca conte hoje com mais de 10.000 títulos de livros. --------
----- Pela sua curta história, a Biblioteca Chaves de Caminha depara-se com uma necessidade de afirmação progressiva e procura solidificar--se como polo de agregação cultural e contributo para a promoção do livro, da leitura e da literatura em Alvalade.----------
----- A Freguesia de Alvalade que acolheu e acolhe historicamente grandes vultos da literatura portuguesa como Acácio Paiva, Alexandre Cabral, Alves Redol, Aquilino Ribeiro, Gonçalo M. Tavares, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Lidia Jorge, Isabel Alçada, Ana Maria Magalhães,Wanda Ramos, tão especialmente representados nesta Biblioteca Chaves de Caminha. Alvalade edificou a estes escritores, à literatura e ao livro o maior e mais digno monumento - a Biblioteca — em avenida nobre e central, enaltecendo-os. ----------
----- Consideramos que para fazermos desta Biblioteca um espaço privilegiado e consistente de partilha e dinamização cultural, falta fazer-se caminho. ----------

----- E também por isso afirmamos com certeza que este caminho se facilita pela sua excelente localização. É necessário o incremento da sua programação, do investimento que promova a melhoria da sua oferta e da qualidade de utilização. ----------
----- A localização central desta Biblioteca, num lugar de grande afluência populacional merecia a promoção de um conjunto de actividades próprias que pudessem convidar a relação com a biblioteca. ----------
----- Designamos os programas dirigidos às crianças, nomeadamente através do seu Espaço Infantil, como aliás definem as Linhas de Desenvolvimento Estratégico 2018 na área da Cultura, referindo-se ao presente equipamento. Premissa que aliás, a meio do ano civil, pouco se verificou, pelo contrário assiste agora a uma tentativa de a contrariar. ----------
----- Referimo-nos aos programas dirigidos aos mais velhos, aproveitando a sua natural proximidade por via de outras actividades nas imediações e fazendo uso da excelente localização. Actividades dirigidas a esta faixa etária, que melhorariam naturalmente com uma requalificação no que toca a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida. ----------
----- A Biblioteca Chaves de Caminha merecia também ser reconhecida como um importante espaço para albergar as iniciativas na área da literatura a realizar em Alvalade, tanto pelos eventos que já aí se realizam como o "Encontro de Escritores", como outros de que se possam associar, como a "Alvalade Capital da Leitura", que sendo um evento da Junta tem desconsiderado a biblioteca.----------
----- A Biblioteca Chaves de Caminha é um equipamento cultural de maior importância para a freguesia e pode vir a ser mais ainda. É preciso que para isso haja vontade política. É preciso que para isso seja tratada como prioridade. O encerramento da Biblioteca contraria os recentes argumentos de aumentar o espaço da biblioteca e que levaram à saída de algumas instituições aí sediadas. Recordamos uma das edições do Boletim da Junta que se referia à Biblioteca como uma Biblioteca com história. ---------
----- Não aceitamos o processo que se iniciou relativamente à Biblioteca Chaves de Caminha. ----------
----- Não aceitamos que se encerre a Biblioteca, anunciando a requalificação e conversão do seu edificado e atribuindo-lhe de seguida outra função. ----------
----- Não aceitamos que se desconsidere este tão valioso equipamento cultural desta forma. Não aceitamos que não se planeie e apontem direcções que garantam e preservem a dignidade da biblioteca enquanto elemento central para a política cultural da Freguesia. ----------
----- Não aceitamos que a mudança seja feita à pressa e sem qualquer discussão pública. A população de Alvalade e os utilizadores da biblioteca desconhecem que esta irá ser encerrada. ----------
----- A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 7 de Junho de 2018, delibera:--
----- Manifestar a sua firme oposição ao encerramento da Biblioteca Chaves de Caminha e à sua transferência para outro local; ----------
----- Exigir que as obras de requalificação do espaço sejam com o objectivo de melhorar a funcionalidade e as acessibilidades, mantendo-se este equipamento a funcionar como biblioteca; ----------
----- Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Alvalade---------- "
----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que relativamente a essa questão apresentada oportunamente pelo PCP, iniciativa que saudava, tinha algumas coisa. a dizer. ----------
----- Era Vogal da Junta de Freguesia em 1989, quando se recebera o espólio da Biblioteca Chaves Caminha e tivera oportunidade de participar na forma como a Junta

de Freguesia tinha encarado essa valorização da Freguesia, para todos os fregueses da então São João de Brito. ----------
----- A biblioteca tinha sido sempre uma aposta por todos os executivos que passaram pela Junta de Freguesia, antes São João de Brito e depois Alvalade, tendo a contrapartida que mais se podia desejar e que era a adesão da população à sua utilização. Fora sempre valorizada, enriquecida e muito bem. ----------
----- Encontrava-se no local que fora outrora a sede da Junta de Freguesia, atualmente ainda o equipamento mais central da Freguesia, o que proporcionara a facilidade de acesso, o reconhecimento e a notoriedade daquele equipamento cultural. ----------
----- O PSD via com muita preocupação a intenção da Junta de Freguesia, para si inusitada e parecia-lhe que também para o PCP de ser transferida a atividade daquela biblioteca para uma zona da Freguesia onde as acessibilidades eram menores. ----------
----- Era curioso que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia tivesse referido problemas de acessibilidades, imaginava que internas, mas quanto ao acesso ao equipamento por parte dos fregueses, muitos com dificuldade em função da idade, optava por diminuir a acessibilidade ao equipamento, levando-o para uma ponta da Freguesia com fraca acessibilidade. ----------
----- Isso parecia um erro, tal como parecia pelo menos um risco que fossem previstas obras. Não resistia a dizer que com o sucesso recente de obras que tinham acontecido na Freguesia, que sistematicamente se atrasavam e tinham problemas, a probabilidade nesse caso face ao histórico de existirem problemas era elevado. ----------
----- O que queria sublinhar era que o sinal dado com essa transferência, para além de não ter obedecido a uma discussão pública, uma discussão entre a população que em tão grande número utilizava aquele equipamento, fosse decidida de uma forma apressada e não participada, parecia-lhe desde logo um erro. Como parecia um erro a localização, como parecia que não resultava clara a estratégia da Junta de Freguesia com essa alteração da localização. ----------
----- Tinham sido aduzidos alguns argumentos que lhe pareciam na generalidade rebatíveis com o investimento naquele edifício, mas sobretudo não se sabia o que iria acontecer ao edifício, em que seria ele melhor em termos de utilização do que promover o acesso fácil aos idosos da Freguesia que encontravam naquele equipamento um espaço para a promoção cultural. ----------
----- A posição do PSD era de apoio à moção, crítica a essa decisão porque entendia que ela era irrefletida, imprudente e errada. ----------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse verificar uma certa prática que ali se repetia e era preciso haver uma discórdia interna para uma espécie de manto sobre decisões que eram discutidas internamente na Junta de Freguesia depois aparecerem no início da Assembleia de Freguesia, sem qualquer discussão pública e não respeitando muito o mandato dos próprios Membros da Assembleia, que se deviam informar sobre as questões e não serem confrontados com elas nessa altura. ----------
----- Só isso bastaria para o BE se associar a essa oposição à decisão tomada e apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia, de transferir a Biblioteca Manuel Chaves de Caminha para esse edifício, possivelmente escrutinando o que iriam discutir mais à frente do Centro Cívico Edmundo Pedro. ----------
----- Votaria a favor da moção, tentando apelar para que situações dessas não voltassem a repetir para o maior interesse da Freguesia. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma daquelas questões tradicionais em que os partidos políticos procuravam primeiro perceber a melhor posição política que deviam assumir por uma questão de oposição e só depois procuravam os

argumentos que validassem essa posição política. Isso não era correto, por vários motivos que passaria a explicar. ----------
----- Em relação ao que tinha dito o Membro Afonso Moreira, essa discórdia interna chamava-se discordância normal em democracia. Ela existia dentro dos partidos e existia naturalmente no seio de um Executivo onde estavam incluídos dois partidos.-----
----- Parecia-lhe até desonesto fazer essa assunção, sendo que o BE estava coligado com o PS na Câmara e aquilo que os separava na Câmara não podia ser menos importante do que aquilo que separava o PS e o PCP na Junta de Freguesia. Portanto, essa não era uma posição que acompanhasse, nem considerava correta. ----------
----- Relativamente à moção do PCP, revia-se nos considerandos e era precisamente por isso que não podia ter uma leitura mais antagónica daquilo que eram as propostas. Considerando que tudo o que era dito para trás, da necessidade de valorizar a biblioteca, da necessidade de aprofundar o conhecimento do espólio Manuel Chaves Caminha, não conseguia perceber como a sequência lógica disso era a manutenção da biblioteca num espaço manifestamente insuficiente. ----------
----- O edifício da Rio de Janeiro tinha de facto uma localização privilegiada, embora a questão das acessibilidades ao espaço fossem problemáticas. A Biblioteca da Rio de Janeiro estava mais próxima da Biblioteca dos Coruchéus, para quem morava na Rio de Janeiro, do que a sua possível localização na Conde de Arnoso estaria para as pessoas que moravam na Avenida do Brasil. Serviria melhor a Freguesia na distribuição da rede de bibliotecas a sua localização ali. ----------
----- O edifício da Rio de Janeiro tinha uma dimensão máxima de 200 metros quadrados, o que significava que o limite de exploração e valorização da biblioteca não podia exeder esse espaço físico. O Centro Cívico Edmundo Pedro tinha um limite máximo de exploração e de aprofundamento da biblioteca no máximo de 700 metros quadrados. Era a diferença entre conseguir-se ter mais doações de espólio ou não ter, era a diferença entre poder ter um protocolo com a Associação Nacional de Bibliotecários ou não ter, era a diferença entre utilizarem o auditório exterior para atividades infantis ou não ter. ----------
----- Não sabia se os Membros do PCP na Assembleia de Freguesia estavam coordenados com os Vogais do PCP na Junta de Freguesia, porque a falta de investimento num público infantil poderia ser tratada pelos Vogais que tinham as competências da educação e da juventude. Essa não era uma crítica que fosse imputável ao Executivo no seu conjunto. ----------
----- Tinham feito um investimento brutal na biblioteca. Era de perceber que em 2013, aquando da junção das várias Freguesias, a Junta tivera um esforço assinalável na reorganização da Freguesia e que passava muitas vezes por questões meramente burocráticas, administrativas. Face ao investimento inicial, que porventura durara um mandato inteiro, sentia-se que era o momento de passar à fase seguinte, a fase da valorização da biblioteca. ----------
----- Concordava com todos os pressupostos que estavam ali colocados, o que não podia concordar era que face à colocação desses pressupostos o objetivo fosse... por isso era preciso manter a biblioteca num sítio onde não se podia expandir nem ser valorizada. ---
----- Iriam fazer uma valorização do espólio Manuel Chaves Caminha com uma digitalização e uma guarda exaustiva e regulamentar, de acordo com os normativos mais atuais. ----------
----- Entendia que o PCP olhasse um pouco como "um filho" seu, com algum paternalismo para a biblioteca. Perdoassem a comparação, mas era quase como aquela mãe que dera o filho a crescer e não queria que o filho crescesse, via o filho a emancipar-se e quase a sair de casa e não aceitava que o filho quisesse sair de casa. Para

a biblioteca crescer era preciso que a biblioteca, como "um filho", saisse de casa. Não era sair da Freguesia, não era perder-se a sua valorização. A maioridade que se pretendia para a biblioteca passava por uma valorização que só a mudança para o Centro Cívico Edmundo Pedro podia ter. ----------

----- Era completamente errado dizer-se que essa valorização passava por relegar a biblioteca para uma cave. Do ponto de vista arquitetónico, o espaço inferior do edifício não era uma cave, em virtude de ter uma abertura para trás que seria, aliás, utilizada nas atividades ao ar livre. Por outro lado, ninguém tinha dito que a maior parte da biblioteca iria para a cave, havia uma parte superior do edifício onde podia estar colocada uma parte da biblioteca. ----------

----- Não lhe parecia que fosse um argumento plausível impedir que os livros fossem para um lugar dito inferior, de cave, mas os idosos da Freguesia que desenvolviam atividades podiam lá estar. Não servia para os livros mas servia para os séniores, eram duplicidades de critérios que não acompanhava. ----------

----- Disse que havia uma espécie de discurso à George Orwell por parte do PSD e do PCP, que passava por trocar o nome às coisas, chamando ao ministério que fazia a guerra o ministério do amor, dizendo que o que consubstanciaria uma valorização da biblioteca era afinal a sua destruição e o seu encerramanto. ----------

----- Do ponto de vista retórico não podia deixar de fazer notar bem claro que não era o encerramento da biblioteca, nem uma desvalorização da biblioteca. O que a Junta de Freguesia propunha era, pelo contrário, um aprofundamento da preservação do espólio Manuel Chaves Caminha, era um aprofundamento das condições de utilização da biblioteca. ----------

----- Era um espaço mais utilizado pela sua centralidade do ponto de vista administrativo da Junta de Freguesia, pela sua localização. Pelo afastamento da Biblioteca dos Coruchéus era um ponto geográfico muito interessante. ----------

----- Tinham os dados da utilização da Biblioteca Manuel Chaves Caminha e podia dizer, desde que fora aberta a Biblioteca dos Coruchéus, que a afluência era do ponto de vista da utilização muito baixa. Não podiam dizer que era por falta de políticas da Junta de Freguesia, quando tinha desenvolvido os tais encontros com escritores e quando ao fim de quatro anos de uma consolidação da reforma administrativa sentiam-se confortáveis para dar o passo seguinte, o passo do aprofundamento da Biblioteca Chaves Caminha. Por isso pedia aos Membros da Assembleia de Freguesia, se concordassem, que votassem contra essa moção. ----------

----- **Membro Afonso Moreira (BE)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que não devolvia a acusação a propósito da desonestidade mas havia que perceber a diferença das situações. ----------

----- Não esperava pelas reuniões da Assembleia Municipal para apresentar as ideias à população. Promoviam a discussão pública sobre elas e depois assumiam essas posições. ----------

----- Não só tinham ficado a saber dos seis meses como ficaram a saber que esse espaço iria acolher a biblioteca. Continuavam sem saber o que iria acontecer à outra biblioteca. Era todo um debate em que a população de Alvalade fora excluída. Era preciso, isso sim, algum decaramento para acusar de desonestidade política quando se estava a excluir toda uma população de um debate que não estava no programa eleitoral, que nunca fora apresentado a nenhuma Assembleia. Pensava que nenhum dos Membros de partidos que ora da maioria da Junta teria conhecimento. ----------

----- Acusar de desonestidade quem expunha essa situação era algo que devia ser repensado. Que não se repetisse essa situação, que aprendessem com o erro e para a

próxima, quando se quisesse fazer uma alteração desse caráter, que pusessem isso em discussão e depois então tomassem ali as decisões.----------
----- **Membro Ana Gouveia (CDU)** recordou que na última Assembleia também questionaram e não havia respostas. Era um projeto, não se sabia bem, podia ser ou não, e eram confrontados com isso. O processo não parecia muito transparente, porque isso tinha sido questionado na última Assembleia e não tinham respondido nada concreto.---
----- **Membro Aquino Noronha (CDU)** disse que para além da resposta evasiva do ex Presidente aquando da inauguração do mural do José Cardoso Pires, confrontara diretamente o Senhor Presidente sobre a questão da Biblioteca Chaves Caminha e a resposta fora também muito evasiva. De repente, menos de um mês depois eram confrontados com essas obras. Portanto, aí tinha havido falta de transparência. Podia-se perfeitamente ter discutido isso. ----------
----- A questão de fundo continuava a ser que todas as obras que iriam fazer ali podiam ser feitas naquele espaço, que para fomentar a leitura era um espaço nobre e onde as pessoas chegavam com mais facilidade. ----------
----- Dizia-se que queriam valorizar a biblioteca, mas nos dois anos em que Alvalade fora a Capital da Leitura não tinha havido um único evento nessa biblioteca. O que a biblioteca tinha sido nos últimos tempos era o "patinho feio" de alguns Membros da Junta. Tinha que o dizer com essas palavras. ----------
----- **Vogal do Executivo Ricardo Varela** disse que gostava de usar da palavra. Sabia que nos termos do Regimento e da prática quem fazia as intervenções pelo Executivo era o Senhor Presidente, a não ser que desse a palavra aos outros Vogais, mas tendo em conta que foram citados enquanto Vogais no que dizia respeito a essa situação, não querendo ir contra o Regimento, saber se era possível fazer uma intervenção sobre esse assunto. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o Regimento previa ser o Presidente da Junta, enquanto líder do Executivo, a falar em seu nome ou delegar a palavra a alguém.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta tinha ido à última reunião de Executivo, tinha sido aprovada e, portanto, preferia não passar a palavra. ----------
----- **Vogal do Executivo Ricardo Varela** disse que o que fora colocado em relação aos eleitos do PCP, nomeadamente na área da juventude e da educação, não tinha sido nada considerado ou colocado na reunião de Executivo. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção sobre a Biblioteca Manuel Chaves de Caminha**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor e 6 votos contra. ----------
----- **Membro Abel Veloso (CDS)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"Esta discussão prova bem que é muito importante, antes de tomar decisões que mexem com um equipamento tão querido pela população, que se discuta atempadamente as opçõe e que se informem os munícipes.* ----------
----- *Eu percebo a preocupação do PCP e da moção que apresenta, também percebo os argumentos do Senhor Presidente da Junta. Acho que era importante que se aprofundassem as soluções, que se percebesse o que é que se quer fazer, que se informe melhor as pessoas.* ----------
----- *Aquilo que sinto aqui na bancada e como freguês é que as coisas não estão bem esclarecidas e era muito importante que se comunicasse primeiro com a população, com os fregueses. Até pode ser esta a solução que venha a ser adoptada, mas penso que faltou aqui a dimensão mais democrática de participação das pessoas, que penso que é importante.* ----------

----- *Queria dizer que fiquei sensibilizado pelos argumentos de ambos os lados e entendo também que a valorização da biblioteca deve ser feita e não podemos ficar numa situação intermédia. Talvez possamos numa fase seguinte abrir à discussão, a Junta fazer esse esforço e vê-se qual é a melhor solução que se pode dar à biblioteca.*"
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que em função da aprovação da moção o Executivo iria ponderar e retirar daí as devidas consequências em termos de ação e de planeamento de ação.----------
---------- **Voto de Pesar** ----------
"---------- *Pelo falecimento de António Arnaut* ----------
----- *Em 28 de janeiro de 1936, nascia na Cumeeira, Penela, António Arnaut.* ----------
----- *Advogado, poeta e escritor, envolveu-se desde jovem na oposição ao Estado Novo e participou na candidatura de Humberto Delgado, tendo mais tarde, em 1969, sido candidato à Assembleia Nacional pela Comissão Democrática Eleitoral nas eleições Legislativas.*----------
----- *Fundador do PS e Presidente honorário desde 2016, exerceu as funções de deputado à Assembleia Constituinte, à Assembleia da República e de Ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional.* ----------
----- *Foi enquanto ministro do Governo liderado por Mário Soares, que António Arnaut assinou o despacho que daria origem ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), assegurando o direito à saúde a todos os cidadãos.* ----------
----- *António Arnaut, foi ainda Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano e agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade e com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.*----------
----- *Autor de uma vasta obra literária, nunca deixou de contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade e foi, até ao último dia, um cidadão empenhado que personificou a ética republicana.* ----------
----- *Assim, a Assembleia de Freguesia, reunida a 7 de Junho de 2018, delibera manifestar o seu mais profundo pesar pelo falecimento de António Arnaut, guardando um minuto de silêncio.*----------"
---------- **Voto de Pesar** ----------
"---------- *Pelo falecimento de João Silva* ----------
----- *João Silva iniciou a sua carreira teatral na Casa da Comédia como ator em 1964, de onde saiu há 50 anos para criar o Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos.*----------
----- *Em conjunto com técnicos e agentes criativos do Hospital, resolveu levar avante uma abordagem específica à doença mental, utilizando a criatividade e a disciplina rigorosa do teatro como ferramenta terapêutica. Este projeto de teatro terapêutico, único no país e por si liderado, "é simultaneamente uma terapia e uma libertação pela arte", que marcou gerações de doentes e cidadãos na cidade.* ----------
----- *João Silva viveu na sua cidade de Lisboa de forma humana e interventiva, trabalhando através do teatro uma área tantas vezes esquecida e ocultada, delineando a saúde mental com sensibilidade e coragem. Foi desta forma que o Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos, liderado por João Silva, se apresentou em espaços como o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro da Trindade, a Culturgest, o Teatro Municipal Maria Matos, Teatro da Comuna, Teatro Meridional, entre outros.*---
----- *A sua morte constitui uma perda para todos os habitantes e para a cultura da cidade de Lisboa.*----------
----- *Assim, esta Assembleia de Freguesia, reunida a 7 de junho de 2018, manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de João Silva, guardando um minuto de silêncio.*----------"

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ambas as personalidades dispensavam apresentação, António Arnaut pelo seu percurso cívico e político e João Silva pelo seu percurso artístico e cénico.----------
----- Em particular João Silva, destacava o facto de ter estado ligado à Freguesia de Alvalade, por ter sido encenador do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos.----------
----- **Membro Moreira da Silva (PSD)** disse que eram situações que mereciam o mais profundo respeito e principalmente tendo em conta, se outras coisas não contassem para isso, as personalidades que ali estavam em causa. ----------
----- Dito isso, permitissem que chamasse à atenção da Assembleia para um ponto. Não constava dos textos das duas moções uma referência a qualquer ligação à Freguesia de Alvalade. No segundo ponto havia essa ligação explicitada relativamente ao grupo de teatro do Hospital Júlio de Matos, mas sabia-se que por melhor personalidade cívica do Doutor Arnaut e por muito que Portugal lhe devia, a sua ligação à Freguesia era desconhecida. ----------
----- Por isso, sem colocar nenhuma questão sobre as duas pessoas, na sua opinião a Assembleia de Freguesia devia reservar as suas discussões e os seus votos para fregueses. Representavam os fregueses e era sobre isso que se deviam pronunciar, foram esses que os elegeram e era a esses que prestavam contas. ----------
----- Havia muitas personalidades no País que muito tinham feito pelo País e se fossem em todas as Assembleias pronunciar-se sobre eles não fariam outra coisa na Assembleia de Freguesia, estariam completamente fora das atribuições e não teria qualquer sentido.
----- Não tinha nada a ver com as duas personalidades em concreto, que tinham totalmente o seu voto, mas a Assembleia de Freguesia não se devia pronunciar sobre essas duas personalidades porque não eram fregueses da Freguesia de Alvalade. ---------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que esses votos eram úteis e muitas vezes, infelizmente, perdiam mais tempo a falar da sua não utilidade do que propriamente a votá-los. Isso já tinha acontecido na reunião anterior, em que apresentaram um voto de saudação ao Dia da Mulher, referindo a importância desse dia no contexto atual. Era um dia internacional mas que não era exclusivo da Freguesia. ----------
----- Uma das melhores maneiras de homenagear, independentemente de todas as outras serem válidas, era seguir o exemplo e os seus avisos. Uns dias antes de falecer tinha dito algo particularmente importante: ----------
----- *"A destruição das carreiras foi o rombo mais profundo no SNS. Sem carreiras, que pressupõem a entrada por concurso, a formação permanente e a progressão por mérito e um vencimento adequado, não há serviço nacional digno do nome."* ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que esse assunto tinha sido suscitado na última Assembleia a propósito da votação dos dias internacionais. Na altura tivera ocasião de dizer que discordava que a Assembleia fizesse saudações a dias internacionais, por mais que eles tivessem a ver com todas as pessoas. ----------
----- Pela mesma ordem de ideias, devia haver alguma contenção na apresentação de votos, nesse caso votos de pesar. O critério aí seria porventura mais difícil, quando se tratava de figuras que pela sua dimensão nacional e pelo trabalho realizado diziam muito às pessoas.----------
----- Gostava que houvesse esse critério de ponderação na propositura de votos de pesar a personalidades que não estavam diretamente ligadas à Freguesia de Alvalade, muito embora no caso de João Silva se devesse ter em conta a atividade que prestara verificadamente e meritoriamente no Hospital Júlio de Matos, reconhecida por muitas pessoas, e no caso de António Arnaut a sua dimensão nacional e pelo que fizera enquanto mentor, autor do Serviço Nacional de Saúde.----------

----- Recordou que o maior hospital do País estava na Freguesia de Alvalade, o Hospital de Santa Maria. ----------
----- Pela sua parte votaria favoravelmente ambos os votos, uma vez mais repetindo os apelos à contenção que a boa lógica das coisas recomendava nas votações em sede de Assembleia de Freguesia. ----------
----- Seguidamente, submeteu à votação o **Voto de Pesar pelo falecimento de António Arnaut**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar pelo falecimento de João Silva**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) ----------
---------- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS Nºs 4 E 5 ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 4**, tendo a Assembleia deliberado aprovar **por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- Submeteu à votação a **Ata nº 5**, tendo a Assembleia deliberado aprovar **por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se cada Membro da Assembleia de Freguesia quisesse introduzir um tema não constante da ordem de trabalhos melhor seria, sob reserva de fazer uma análise mais fina do Regimento, que o fizesse no período de intervenção do público. Parecia-lhe mais adequado. ----------
----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que usava da palavra como interpelação à Mesa e guardaria a decisão de intervir sobre outros temas no PAOD para depois. -------
----- O período de antes da ordem do dia servia precisamente para que os Membros da Assembleia pudessem abordar e intervir sobre os assuntos de atualidade que entendessem no âmbito da reunião. Era assim em qualquer assembleia. Se o Senhor Presidente da Assembleia tivesse o vagar de consultar as práticas em qualquer assembleia assim era. O PAOD não tinha uma ordem de trabalhos, que essa estava reservada para o período da ordem do dia. ----------
----- Como não queria que o Senhor Presidente da Assembleia se sentisse violentado de algum modo ao dar-lhe a palavra mas discordando do uso da palavra para intervir sobre assuntos do interesse da Freguesia, como era seu propósito, guardaria a sua intervenção para o período da informação escrita do Presidente. ----------
----- No entanto, repetia, o PAOD servia em qualquer assembleia para o aefeito que referira. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não era essa a sua opinião. O Regimento dizia o seguinte, no seu artigo 18º, ponto 2, sobre o período de antes da ordem do dia: ----------
"----- O PAOD é destinado a: ----------
----- a) Apreciação e votação das atas; ----------
----- b) Leitura resumida do expediente e dos pedidos de informação ou esclarecimento;. ----------
----- c) Apresentação de votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pezar;
----- d) Apresentação de recomendações ou moções sobre assuntos de interesse para a Freguesia; ----------
----- e) Votação dos documentos apresentados ao abrigo das alíneas anteriores; --------
-----f) A concessão da palavra ao Presidente da Junta ou seu substituto legal. ----------"
----- Era o que constava no Regimento ----------
---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o ponto relativo à apresentação do relatório do Senhor Presidente da Junta acerca da gestão da Freguesia, pela largura do seu espetro, prestava-se a intervenções de qualquer âmbito relativas à Freguesia. Quanto ao resto, o Regimento era para cumprir. ----------

----- **Ponto 1 – Eleição do Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, de harmonia com o previsto no número 1 do artigo 10º da Lei 169/99, de 18 de setembro;** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria apresentar uma proposta. Essa eleição devia-se à passagem do Primeiro Secretário José Alberto Reis para o Executivo e o que propunha era que Igor Roçadas tomasse esse lugar.----------

----- Perguntou se havia mais propostas.----------

----- **Membro Abel Veloso (CDS)** disse que a Mesa devia ser o mais eclética e alargada possível, representativa da diversidade da Assembleia. Tentara-se ver se a Mesa não podia ter, além de representantes do PS, outras cores políticas da Assembleia. Como isso não era possível, não apresentariam nenhum candidato.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha exatamente esse entendimento e no mandato anterior a Mesa não era monocolor. Numa circunstância análoga tinha sido eleito, por proposta sua, o Membro do PSD Valdemar Salgado que tivera assento na Mesa com muito prazer seu e da Assembleia em geral. ----------

----- A Mesa devia ser como a Mesa da Assembleia da República, por exemplo, em que os partidos estavam representados. Assim sendo, começara por fazer um convite ao segundo partido mais votado, o PSD, que declinara por razões suas. Após isso convidara o chefe de bancada do CDS, Doutor Francisco Camacho, que ficara de ponderar e acabara por enviar uma mensagem dizendo que declinava por razões que depois explicaria pessoalmente.----------

----- Só tinha a lamentar que nenhum dos grupos tivesse aceite esse convite. Por essa razão o Membro Igor Roçadas do PS era o único candidato.----------

----- Seguidamente submeteu à votação, por voto secreto, a **eleição do Membro Igor Roçadas como Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia**, tendo-se obtido o seguinte resultado: **8 votos SIM, 5 votos brancos e 4 votos nulos**. ----------

----- **Ponto 2 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade prevista na alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a informação escrita era relativamente curta, dizia respeito ao período entre 1 de abril e 15 de maio. Ficava disponível para responder às questões que fossem colocadas.----------

----- Gostava só de referir que o presente dia tinha sido de alguma forma histórico para a Freguesia, porque ao fim de uma luta com mais de quarenta anos assinaram-se as primeiras escrituras dos moradores do Bairro de São João de Brito. Tendo tomado posse com pouco mais de um mês não podia dizer que era um responsável direto, embora e nome da Junta de Freguesia, o órgão que representava, não pudesse deixar de referir o contributo dos anteriores executivos e em particular do anterior Presidente, André Moz Caldas, a par do contributo do Senhor Presidente da Câmara e de alguns Vereadores, do atual Primeiro-Ministro que era à data Presidente da Câmara de Lisboa. Foram absolutamente centrais na resolução desse problema, a par da luta dos moradores. ------

----- Não se podia dizer um desfecho, porque ainda havia muitos problemas para resolver, mas era um momento muito feliz.----------

----- Por outro lado, convidava todos os presentes para o arraial de Alvalade, que começaria no dia seguinte no parque de jogos do INATEL. ----------

----- **Membro João Pessoa e Costa (PSD)** disse que os partidos faziam ali moções, eram aprovadas e depois não se sabia mais nada. Lembrava-se de questões com o Presidente André Caldas sobre o aeroporto, sobre o INFARMED, moções aprovadas por unanimidade e incluindo o PS. Já não falava do Bairro de São João de Brito porque de facto sabia que tinha sido concretizada essa aspiração e cumprimentava o Fernando Rua, estava ali também o Vereador António Prôa, que lutara bastante sobre esse tema, mas também cumprimentava os antigos Presidentes de Câmara e sobretudo o ex Presidente André Caldas, que tivera um papel relevante nessa matéria. ----------
----- Perguntou por que razão não tinham ali uma informação do resultado das moções, do que se tinha feito depois sobre essa matéria. ----------
----- Outra questão era que tinham informações de muitos fregueses sobre a Freguesia estar insuficientemente limpa. Aliás, tinha falado muitas vezes com o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, havia problemas com lixo permanente, passeios sujos. ----
----- Perguntou o que se passava e o que se pretendia fazer. Estava a alertar para esse problema e sobretudo tentar ver aquilo que se podia fazer para melhorar essa situação. Só para dar um exemplo de desleixo, o lago em frente à igreja estava num estado lastimável. ----------
----- Outra questão era saber o que se passava com o Clube "Estrelas de São João de Brito". Tinha sido dito que havia uma abertura para os pais e as crianças entrarem mais facilmente no clube, para não entrarem pela porta dos bombeiros, só que a porta estava fechada. Não se percebia porque não abria a porta e também não se percebia o que se passava com o clube, que tinha um projeto de reabilitação da piscina ao que parecia entregue a um grupo de arquitetos, depois mudara de arquitetos, ninguém percebia o que se estava a passar. ----------
----- Outro tema que gostava de referir era a questão da escola de pintura, que tinha aliás a ver com o que se falara na primeira fase da Assembleia de Freguesia. Perguntou se iria continuar ali, uma vez que a questão da biblioteca também teria a ver com isso. ---------
----- A si diziam-lhe que a escola de pintura tinha muitos idosos e não idosos que passavam ali grande parte do seu dia, da sua tarde ou da sua noite, tinha custos muito reduzidos. Falavam-lhe em qualquer coisa como 1500 euros por mês, aliás o próprio Presidente André Caldas lhe dissera isso. ----------
----- Perguntou se iria continuar ali, se iria para outro lado, o que se estaria a passar. ---
----- Outra questão era que muitos dos fregueses, se calhar estavam ali alguns deles, todos os dias utilizavam a Avenida Rio de Janeiro. A Avenida Rio de Janeiro estava caótica nos seus extremos, tanto no que dava para o LNEC como no estremo que dava para a Estados Unidos da América. Passava lá regularmente, embora fosse muito cedo e não apanhava esse descalabro, mas diziam-lhe que tinha piorado de dia para dia e havia muita gente a pedir para perguntar o que se estava a passar. Também não sabiam como Membros da Assembleia de Freguesia. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que era para ter feito a intervenção na sessão anterior mas, pelas razões que já tinha explicado, não tivera essa oportunidade. No entanto, não ficaria bem com a sua consciência, nunca o poderia fazer, se não dissesse o que lhe ia na alma face às vicissitudes que a Junta de Freguesia atravessara nos últimos tempos, com o abandono precoce e inusitado do Senhor Presidente da Junta de Freguesia passados cerca de seis meses da sua eleição. ----------
----- Ainda se lembrava muito bem das eleições autárquicas em que se viam as figuras do candidato a Presidente da Câmara Municipal e o candidato a Presidente da Junta de Freguesia nos *outdoors* e em toda a parte da Freguesia, de repente, passados seis meses, se calhar os fregueses nem tinham bem a noção de que já não era a pessoas que estava nos *outdoors* o Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade e era uma outra que não

estava nos *outdoors*, embora estivesse na lista, ou não estaria ali, mas não se tinha apresentado como candidato a Presidente da Junta de Freguesia. ----------
----- Não ia discutir a questão jurídica, não estavam num colégio jurídico, era um colégio político e politicamente considerava uma afronta aos fregueses de Alvalade o que ali tinha sucedido, o abandono do Senhor Presidente da Junta de Freguesia. Tinha retirado toda a legitimidade política ao atual Executivo da Junta de Freguesia. ----------
----- A única solução que deveria ter sido tomada era a demissão em bloco e provocar umas eleições antecipadas. Era a única forma de dar a palavra aos fregueses para de novo escolherem quem queriam para Presidente da Junta de Freguesia. ----------
----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia substituto, independentemente de todas as qualidades, não tinha a ver com questão pessoal e sim com questão política, seria sempre um substituto. Só com eleições na Freguesia teriam novamente legitimidade política e o Presidente da Junta de Freguesia substituto só poderia ser um verdadeiro Presidente da Junta de Freguesia com novas eleições rápidas e urgentes. ----------
----- Era para si uma questão política essencial, não era uma questão jurídica. Era o número dois e passava a número um, mas os fregueses não sabiam quem era, não o tinham votado para Presidente da Junta de Freguesia e sim para Membro da Assembleia de Freguesia. Havia uma falta total de legitimidade política e no resto do mandato ficaria sempre com esse problema em cima. A única forma, e fazia esse desafio, era demitirem-se e provocarem eleições para receberem ou não a legitimidade política que faltava. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que as intervenções deviam cingir-se à matéria relativa à ordem de trabalhos e ao ponto em apreço. As proclamações de natureza política eram legítimas mas deviam ser enquadradas nos momentos certos e nos pontos certos. ----------
----- O que estava em causa era a apreciação do legítimo Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade que substituira o Presidente anterior, como já tinham acontecido centenas de substituições no País, em Freguesias, em Câmaras, em Governos. Era uma situação relativamente normal em democracia.----------
----- Independentemente disso, a bem da disciplina e da boa ordem da Assembleia, os Membros deviam cingir-se aos pontos que estavam em apreciação. ----------
----- **Membro Catarina Ferreira e Silva (PSD)**, relativamente a estacionamento no Bairro de São Miguel, disse que tinham sido contactados por moradores que se queixavam desse problema ali na zona, até porque havia poucas garagens. Gostaria de saber se havia algum projeto em mente, se estavam a desencadear diligências para tentar resolver o problema. ----------
----- Havia algumas propostas que tinham sido apresentadas e o PSD estava disposto a trocar ideias, mas ultimamente verificava que tinha havido algum problema de comunicação porque nunca eram informados das iniciativas que a Junta promovia quando havia tentativas de requalificação, por exemplo, do Bairro das Estacas e outros. Dizia mais uma vez que o PSD estava disponível, gostariam de ser contactados, participar e colaborar. ----------
----- Outra questão tinha a ver com o registo e licenciamento de cães e gatos. Muitos moradores queixavam-se de terem algumas dificuldades em proceder ao registo dos animais e sugeriam a possibilidade de cumprir algumas formalidades online porque os horários eram difíceis quando as pessoas estavam a trabalhar.----------
----- As pessoas também perguntavam se havia fiscalização quando estavam a circular na Freguesia, se estavam ou não a cumprir as vacinas e outros aspetos.----------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** começou por dizer que ficavam felizes em que tivesse avançado o processo das escrituras no Bairro São João de Brito. NO entanto,

tinham chegado algumas preocupações de moradores, nomeadamente a Dona Olga Fernandes que levara o assunto relativamente ao arvoredo, que desde essa nova fase tinha ficado completamente abandonado. ----------

----- Tinha a informação que em reunião da Câmara o Vereador Manuel Salgado teria falado sobre o envolvimento da Unidade de Coordenação Territorial para tratar dos arruamentos, os buracos na estrada, que a partir do segundo trimestre do ano começariam as intervenções nos arruamentos. Não tinha informação sobre isso estar a acontecer e gostava de perceber se haveria um calendário, se a Junta de Freguesia estava informada sobre ele e se estava a exercer pressão sobre a Câmara Municipal para que todo esse processo avançasse rapidamente. ----------

----- Outro assunto era relacionado com a rede de bicicletas pública "Gira". Sabia-se que era uma rede sob a gestão da EMEL e com uma competência mais a nível municipal, mas Alvalade era uma das Freguesias que felizmente tivera o projeto nas suas fases iniciais e curiosamente notava-se que quase toda a Freguesia estava coberta, exceto a Cidade Universitária, uma zona frequentada por estudantes e potenciais grandes utilizadores desse serviço. ----------

----- Sabia que isso tinha envolvido a própria Universidade, mas também havia a informação que no segundo trimestre começaria a haver a colocação e o funcionamento dessas estações. Continuava a ser o buraco negro na Freguesia e gostaria de saber se a Junta de Freguesia tinha informação sobre esse assunto. ----------

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que a primeira questão prendia-se ainda com a Biblioteca Chaves Caminha, que fora alvo de uma deliberação na Assembleia rejeitando a sua mudança de local e o seu encerramento. A questão que colocava ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia era sobre quais consequências que pretendia retirar da posição manifestada pela Assembleia de Freguesia. ----------

----- Permitia-se adiantar sugerindo duas coisas e a primeira era que a Junta de Freguesia informasse os Membros da Assembleia de Freguesia relativamente àquilo que pretendia fazer, com rigor e com detalhe, qual o plano que tinha em mente executar. ---

----- Por outro lado, antes de tomar alguma decisão irreversível, que pudesse colocar à discussão pública essa intenção, que não tomasse nenhuma decisão sem haver uma discussão pública que, em articulação com a informação que a Assembleia de Freguesia pudesse dispor, poderia levar à confirmação ou a melhorar a iniciativa da Junta de Freguesia. ----------

----- O que parecia importante era que o respeito pela decisão da Assembleia de Freguesia fosse tido em linha de conta e que a Assembleia pudesse participar, mas sobretudo, à semelhança de outras ocasiões, antes de tomar uma decisão que teria implicação para muitos e desejavelmente ainda para mais fregueses, que partilhasse com eles a opinião antes de se tomar uma decisão. ----------

----- Por um lado era uma questão e por outro lado era um repto que deixava ao Senhor Presidente da Junta, sublinhando que fora inequívoca a posição da Assembleia de Freguesia relativamente a essa matéria. ----------

----- Outra questão era precisamente sobre a participação nas sessões públicas, que via como muito positivas. Aliás, tivera ocasião de referir na sessão sobre o jardim do Bairro das Estacas, tivera ocasião de saudar a iniciativa de colocar à discussão e promover a participação pública relativamente a essa intervenção. Sabia que tinha havido outras sessões públicas e via isso com apreço, mas já não via com tanto apreço o facto dos Membros da Assembleia de Freguesia não tomarem conhecimento, a não ser pelo facto de serem fregueses e poderem por acaso ter conhecimento quando não se tratava de assuntos junto do local onde moravam.----------

----- Já tinha colocado essa questão noutra ocasião e o anterior Presidente da Junta tinha sido sensível à importância de comunicar aos Membros da Assembleia de Freguesia previamente para que eles pudessem também participar. Renovava esse repto, sublinhando que era positiva a participação dos fregueses mas era estranho que não houvesse a possibilidade dos representantes dos fregueses terem conhecimento e, querendo, poderem participar também nessas sessões públicas. Ganharia a democracia, a transparência e a participação. Era o desafio que deixava. ----------

----- Queria associar-se à saudação que o Senhor Presidente tinha feito relativamente aos desenvolvimentos no Bairro de São João de Brito. Em 1989 tivera o privilégio de acompanhar a doação do espólio da Biblioteca Chaves Caminha e por essa altura tivera também ocasião de se inteirar das reivindicações dos moradores do Bairro de São João de Brito, ao lado de quem estivera em muitas ocasiões ao longo de dezenas de anos, mesmo quando havia ainda a intenção de os obrigar a sair daquele bairro. Estivera ao lado deles e procurara ser eficaz no apoio e, portanto, pessoalmente via com muita satisfação e associava-se à saudação feita por essa concretização. ----------

----- Gostaria de ter tido a oportunidade de conhecer previamente essa sessão e teria sido útil que a Assembleia de Freguesia tivesse tido a oportunidade de se associar a esse momento importante. Em outras ocasiões a Junta de Freguesia tinha o cuidado de enviar para os Membros da Assembleia de Freguesia, nessas sessões públicas para apresentar projetos também era importante que a Assembleia tivesse conhecimento prévio enquanto eleitos e não enquanto moradores, ou para além da sua qualidade de moradores. ----------

----- Perguntou quais as datas previstas para a conclusão de duas obras. Uma delas ainda não tinha nota que estivesse a correr mal e dizia respeito ao Jardim dos Coruchéus, mas gostava de saber quando estaria aberto o quiosque. Outra questão era sobre o Mercado de Alvalade Sul, que tivera problemas vários de atrasos e adiamentos e queria perguntar se o Senhor Presidente já estava em condições de dar informação sobre a data prevista para a conclusão das obras. ----------

----- Por fim uma questão relativa ao rebaixamento de passeios na Freguesia, se entendiam como concluído porque concluído ele não estava, pelo menos não estava completo. Perguntava ao Senhor Presidente se tinha esse mapeamento feito, se havia previsão de intervenções para rebaixamento de passeios que ainda não estivessem rebaixados e oferecia-se, caso a Junta de Freguesia não tivesse esse levantamento exaustivo, para dar a indicação de dois ou três locais onde passara e que os passeios não estavam rebaixados. Estava em crer que a Junta de Freguesia teria esse levantamento e o que queria saber era se esse programa ficaria completo ou não. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse, em relação às moções aprovadas, que com o fim do mandato as moções perdiam vigência. Em relação às moções aprovadas no atual mandato, algumas eram de comunicação direta e cabia à Assembleia de Freguesia fazer, não cabia ao Executivo tomar nenhuma diligência nesse sentido, das outras tomara boa nota quanto à necessidade de fazer o ponto de situação e diligenciariam para que na próxima Assembleia de Freguesia tivessem um balanço do que resultara da aprovação dessas moções.----------

----- Relativamente ao alerta sobre a deficiência na limpeza, sobre o conjunto da Freguesia, aos passeios, aos canteiros, não conseguia acompanhar a crítica. Bem pelo contrário, conseguia notar uma excelência de limpeza que tinha melhorado nos últimos anos. Não queria dizer que pontualmente não existissem situações, mas uma situação que acompanhava e que era algo que a Junta de Freguesia tinha no centro das suas preocupações pela agressividade da sua existência era a questão dos monos. ----------

----- Havia um conjunto de lugares muito alargado na Freguesia poluído por monos, cuja recolha era da competência da CML, o que não significava que a Junta não fizesse nada nesse sentido. Ainda no início da semana comunicara-se à Câmara Municipal a pedir urgência na recolha de monos em 57 sítios onde havia descarga de monos na Freguesia, espalhados por toda a Freguesia. Desde a Afonso Lopes Vieira até à Quinta dos Barros havia sítios onde os monos eram colocados e isso partia em primeiro lugar de uma falta de civismo extraordinária de algumas pessoas, em segundo lugar partia de haver muitos prédios em recuperação e que as empresas não pediam a utilização do espaço público para a colocação dos contentores de depósito de lixo.----------
----- Era uma situação que a Junta acompanhava com muita preocupação e não sendo da sua competência, nalguns casos, quando se tornava visivelmente mais grave e até com consequências para a saúde pública, tentava-se com a equipa da higiene urbana da Junta corrigir essas situações. Era uma preocupação que acompanhava e tinham sistematicamente levado a questão à Câmara Municipal.----------
----- Relativamente ao Clube Estrelas São João de Brito, sobre questões internas do clube não podia responder. A questão da chave e da entrada lateral, isso resultara de uma proposta aprovada em Orçamento Participativo, cuja competência era da CML. Como já transmitira ao Senhor Presidente do Clube, ainda que a Junta tivesse conhecimento da situação, não era algo em que interferissem, ainda que nos meios próprios já tivessem dado boa nota à Câmara Municipal daquelas que eram as preocupações e daquilo que implicava para o bom funcionamento da piscina.----------
----- Estivera reunido pouco tempo antes com o Senhor Presidente do Clube, as relações mantinham-se sem divergências de maior. Naquilo que tivesse que ser corrigido para o futuro, como já demonstrara, a Junta faria com toda a honestidade a que isso obrigava.
----- Sobre a escola de pintura não conseguia acompanhar a preocupação, uma vez que estava em funcionamento e não era objetivo da Junta deixar de haver essa oferta cultural. Havia a ideia de uma grande utilização por alunos exteriores à Freguesia, por ser uma boa oferta cultural que não existia noutros territórios. A aula de pintura não era necessariamente para pessoas mais idosas e a Junta não ponderava deixar de dar essa oferta. ----------
----- Havia alertas que por vezes importava levar ali para esclarecer e não deixar que poluissem algum espaço público.----------
----- Sobre a Rio de Janeiro também partilhava de algumas preocupações. Nessa semana tinha havido pelo menos um atropelamento que tinha a ver com uma utilização incorreta por parte dos automobilistas e com as circustâncias da via pública não estarem devidamente tratadas. De qualquer forma a competência era da CML, a ideia da obra feita em 2012 era criar dificuldades ao trânsito de atravessamento para que a Freguesia de Alvalade não fosse utilizada por pessoas que apenas utilizassem para ir ao seu destino final. Com a obra de 2012 podiam ter causado algum atrapalhamento a quem não utilizava a Rio de Janeiro para se dirigir à Freguesia mas em parte esse era o valor da intervenção.----------
----- Não deixava de tomar boa nota sobre algumas complicações de trânsito e de estacionamento na Freguesia. No entender da Junta havia dois factos que contribuíam para esse agravamento e que tinha a ver também com o aumento da população da Freguesia nos últimos dois anos. Em dezembro de 2017 já teriam ultrapassado os 30 mil eleitores e mercê de algum crescimento económico da cidade e do País, das pessoas prescindirem da sua tradicional deslocação à Baixa para restauração e preferirem Alvalade, que era um sítio de excelência para restauração e mesmo em estabelecimentos históricos de entretenimento noturno. Eram aspetos que não podiam ser desconsiderados numa avaliação que faziam das condições de trânsito. ----------

----- O argumento do Membro Moreira da Silva era político e política seria a resposta. Não havia legitimidade política que não fosse legal, não havia legitimidade legal que não fosse política. Considerava que o Membro Moreira da Silva teria tido, porventura sem conhecer outras leituras no que tocava por exemplo ao ex Presidente da Câmara Carmona Rodrigues ou ao ex Primeiro Ministro Santana Lopes, mas como dissera a propósito da moção, primeiro procurava-se definir uma posição e depois procuravam-se os argumentos que auxiliavam. Porventura teria sido um desses casos, mas tinha para si que o pedido de eleições a acontecer seria perigoso porque temia bem que o PSD ficasse atrás do CDS nas intenções de voto e que isso se alastrasse para o resto do País, como poderia muito bem estar a acontecer. Era uma provocação política que não o incomodaria muito. ----------

----- Relativamente ao estacionamento no Bairro de São Miguel, fizera-se uma apresentação pública dirigida à população e contara com uma grande afluência, no auditório Aquilino Ribeiro Machado na Teixeira de Pascoais. Tinham feito uma proposta inicial à população que não era fechada, era uma proposta aberta a interpelações e a sugestões dos moradores, sugestões essas que se estavam a recolher e ainda estavam abertas. ----------

----- Havia um conjunto de moradores que assinaram uma carta com algumas preocupações e tomara-se boa nota. O Senhor Tesoureiro reunira com eles pessoalmente, as que eram da competência da Junta e considerassem válidas eram introduzidas no processo, as que não eram competência da Junta e com as quais concordassem dariam boa nota à Câmara Municipal. ----------

----- Tinha sido um debate público muito participado, para o qual foram convidados todos os moradores daquela zona da Freguesia. Pela riqueza das intervenções e pela riqueza delas extraía-se uma conclusão que beneficiava a todos. Quando se saía de um sítio onde toda a gente estava igualmente insatisfeita significava que alguém cedera na mesma proporção do outro uma parte do seu interesse pessoal e recebera uma parte do interesse coletivo. Essa era a sempre difícil harmonia que se tentara fazer entre os moradores, entre os comerciantes, entre os encarregados de educação. Tentava-se fazer um equilíbrio sempre difícil. O processo não estava fechado e continuavam disponíveis para receber contributos. ----------

----- Relativamente aos licenciamentos de animais domésticos, não tinha nota de haver dificuldades mas, tal como o programa pelo qual foram eleitos, propunha-se alguma desmaterialização dos atos administrativos. Havia algumas pessoas a ser encaminhadas para um balcão virtual que estava em teste, onde podia haver algumas situações de maior dificuldade de utilização, mas ele não substituía os quatro postos de atendimento onde o licenciamento podia ser feito. ----------

----- Acompanhariam a situação no sentido de melhorar o balcão virtual, porque era algo com que se comprometeram e que fora sufragado nas eleições, que era um objetivo político. ----------

----- Sobre as questões de saúde veterinária, era uma competência da Câmara Municipal. Com o Membo António Prôa, em sede de comissão, visitaram a "Casa dos Animais" em Monsanto e uma das preocupações partilhada por muitos Presidentes de Junta era a das colónias de gatos. ----------

----- No caso da Vila Afifense tinham uma colónia muito particular e dera já nota à Câmara Municipal no sentido de que era uma preocupação, assim como os tratamentos veterinários dos animais domésticos. ----------

----- Na última reunião pública da Câmara a freguesa Olga Fernandes dirigira-se com a preocupação da deservagem no Bairro São João de Brito. A deservagem estava no momento a ser concluída. Aliás, no dia em que a freguesa se dirigira à reunião de

Câmara tinha começado a deservagem, ainda não estava concluída mas era algo em permanente acompanhamento. Se por algum motivo não estivesse a ser feita nos moldes mais corretos, acompanhariam no sentido de ser aperfeiçoada.----------

----- Relativamente aos arruamentos no Bairro São João de Brito, o Senhor Vereador já se teria comprometido que não seria no segundo trimestre mas sim no segundo semestre do ano 2018 que começariam as obras, tendo avançado com uma data de setembro. Não estava em atraso e a situação seria acompanhada no sentido de garantir que no segundo semestre de 2018 iniciavam as obras. ----------

----- Sobre a rede de bicicletas e a falta que elas faziam na Cidade Universitária, era algo que tinham comunicado à Câmara, tanto ao Senhor Vereador da mobilidade como à EMEL, que estivera pendurada por uma questão muito simples. A EMEL estivera em negociações com a Reitoria, nesse próprio dia chegaram os condicionamentos de trânsito e acreditava que ainda no corrente ano seriam colocadas as bicicletas na Cidade Universitária, acabando com esse vazio que não fazia sentido nenhum. Não era por desinteresse da Junta, nem da EMEL ou da Câmara, tratava-se de uma negociação que estaria a ser feita com a Cidade Universitária.----------

----- Relativamente à moção da biblioteca, não era cego, nem surdo, nem mudo e não deixaria de tomar boa nota da decisão da Assembleia. Não conseguia dizer em que sentido tomaria boa nota, não se comprometia tão em cima do acontecimento mas não deixaria de tomar em consideração aquilo que a maioria da Assembleia se pronunciara, de que pelo menos no modo não lhes agradaria o encaminhar das coisas. ----------

----- Era sensível a alguns argumentos, não a todos porque tinha uma posição muito firme sobre o assunto, mas não passaria por isso a ser infexível. Era algo que tomara boa nota e que não deixaria de considerar. ----------

----- Quanto às apresentações públicas, o que se fazia desde 2013, no seu caso mais recentemente, era um processo inicial de auscultação da população, com muito sucesso no sentido da participação massiva da população. No caso do Bairro das Estacas tinham feito uma segunda sessão, de onde resultara uma proposta que contemplava sugestões dos moradores.----------

----- Podiam não ter feito um debate sobre a biblioteca porque havia uma competência que consideravam ser da Junta e que não implicava com o bom funcionamento. Era uma leitura muito óbvia e muito clara sobre a política que pretendiam para a Freguesia na área cultural. ----------

----- Em todas as questões onde houvesse uma relação direta com o bem estar dos cidadãos, com a sua mobilidade, em particular com obras que diziam respeito a património que do ponto de vista arquitetónico e da consolidação social estavam muito bem feitas e tinham muitas décadas, entendera-se partilhar a ideia com os cidadãos.----

----- Por vezes as pessoas tinham opiniões muito radicais sobre os seus interesses e preocupações e a Junta tinha sempre a árdua tarefa de ser fiel da balança entre todas as preocupações.----------

----- Haveria o momento em que as delegações de competências iriam da Câmara Municipal para a Assembleia Municipal, seriam aprovadas ou não e depois teriam que ir à Assembleia de Freguesia. Ali, depois de ouvida a população, depois haver uma confirmação técnica por parte dos serviços da Câmara, seria apresentada e teria o merecido debate que a Assembleia tivesse por conveniente. ----------

----- Quanto aos convites para as assinaturas do Bairro São João de Brito, era uma cerimónia da Câmara. O processo burocrático era da Câmara Municipal, o Executivo tinha sido convidado. Não sabia se protocolarmente seria correto ou não mas era uma questão para a qual no futuro verificaria, se seria correto convidar para um evento para o qual fora convidado. ----------

----- Não deixaria de tomar boa nota para em eventos futuros dessa dimensão poder ser considerado, caso fosse correto. ----------
----- Estava previsto concluir a obra no Jardim dos Coruchéus em setembro e inaugurar com um conjunto de percursos culturais na Freguesia. Eram três percursos culturais, um sobre os verdes anos, o nascimento do bairro, outro sobre o bairro e as lutas estudantis, o 25 de Abril. Um terceiro, onde se enquadrava a inauguração do jardim, teria que ver com o percurso e o nascimento do movimento punk em Portugal. ----------
----- O Jardim dos Coruchéus seria batizado com o nome de Jardim João Ribas, fazia sentido que essa homenagem fosse feita. Estavam a preparar algo que incluisse pessoas que estivessem ligadas a esse movimento no Bairro de Alvalade, era algo que nascera e que dizia muito respeito ao Bairro de Alvalade e que se queria cultivar com essa memória histórica e ainda viva. ----------
----- Quanto ao rebaixamento dos passeios, a competência era da Câmara Municipal. De qualquer forma, num quadro de delegação de competências 2018/2021 já se pedira à Câmara essa delegação para poder rebaixar as passadeiras que todos considerassem necessitar desse rebaixamento. ----------
----- As obras que resultavam das apresentações públicas já contempalavam rebaixamento de passeios para passadeiras e aumento dos encabeçamentos para diminuir o tempo de atravessamento e que infelizmente, nalguns casos, eram os sítios onde ocorriam mais atropelamentos. ----------
----- Havia essas preocupações, tanto na mobilidade como na segurança. Estavam à espera que no quadro das delegações de competências 2018/2021, que elas pudessem ir da Câmara. ----------
----- A inauguração do Mercado de Alvalade Sul, o Mercado Jardim, estava marcada para dia 21 de julho. ----------
----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que fazia todo o sentido os eleitos da Assembleia de Freguesia terem conhecimento das sessões públicas de apresentação de propostas, para que pudessem acompanhar desde o início a posição e as preocupações dos moradores. Era justo fazê-lo e, portanto, queria sublinhar essa nota para aumento da participação e da transparência do Executivo. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que tinha ficado bastante preocupado com as palavras do Senhor Presidente da Junta, quando referia que não aceitava o seu desafio de provocar eleições antecipadas porque poderia o PSD ter mau resultado. Devia descansá-lo porque para o PSD a democracia não tinha bons nem maus resultados, eram os resultados que o povo atibuía. Por isso estavam sempre à vontade em ir para eleições, mas pelos vistos o Senhor Presidente da Junta não estava. ----------
----- Renovava a oportunidade de aceitar o desafio e que provocasse eleições antecipadas. Teria a oportunidade de ganhar uma legitimidade que não tinha. ----------
----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da alteração do Regulamento do Fundo Social da Freguesia de Alvalade;** ----------
----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da alteração do Regulamento do Atribuição de Apoios da Freguesia de Alvalade;** ----------
----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação do Regulamento do Centro Cívico Edmundo Pedro;** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que eram correções pontuais que resultavam de uma interpretação daquilo que precisava de ser corrigido, menos no caso do Centro Cívico Edmundo Pedro que era um novo regulamento. ----------
----- Tinha circulado um convite para todos os Membros da Assembleia de Freguesia se pronunciarem sobre os regulamentos entre abril e maio, tiveram mais de 30 dias úteis

para se pronunciarem sobre esses documentos. Não se recebera nenhum contributo e, portanto, não precisava de fazer nenhuma apresentação sobre os regulamentos.----------
----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** disse que o PCP iria votar a favor e só queria dar ênfase ao facto de alguns dos contributos terem sido feitos com a colaboração dos Vogais do PCP no Executivo da Junta. Algumas foram aceites e outras não, mas era assim que se fazia a discussão.----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que tinha uma questão formal, mas as questões formais tinham a ver com a legitimidade legal e não política. Tinha uma dúvida e era uma análise conjunta que o Executivo também poderia ter, inclusivamente com a Associação Nacional de Freguesias, relativamente a essa matéria.----------
----- Não havia ainda muita experiência sobre a aplicabilidade do novo Código do Procedimento Administrativo em relação aos procedimentos de elaboração de regulamentos e era isso que ali tinham.----------
----- Tinha-se feito a audição pública relativamente ao projeto dos três regulamentos nos termos da proposta que a Junta de Freguesia eleborara e que apresentava à Assembleia de Freguesia, quem tinha competência para aprovar regulamentos da Freguesia. Se fizessem uma comparação com o único procedimento com mais experiência e mais semelhante, que eram as propostas de Lei do Governo à Assembleia da República, os procedimentos da audiência pública tinham que ser feitos de forma dupla e por isso eram feitos quando a proposta do Governo era preparada. Depois a Assembleia da República tinha também que fazer uma audiência pública, quando era matéria laboral tinha inclusivamente que ser publicada no Boletim do Trabalho e Emprego. ----------
----- Começava com uma proposta e depois já era o ato que teria de ser aprovado pela entidade competente para o fazer, a Assembleia de Freguesia. Não era uma certeza, mas pensava que se ganharia em haver uma audiência provocada pela própria Assembleia de Freguesia. Era enviado para a Assembleia de Freguesia e o Senhor Presidente da Mesa colocaria o regulamento em audiência pública. ----------
----- Verificava nas três propostas duas questões que a Junta de Freguesia, nas suas futuras propostas de regulamentos a apresentar à Assembleia de Freguesia, devia claramente corrigir. Uma era um erro lamentável e tinha que ver com questões políticas ainda mais lamentáveis, que não acreditava serem conscientes por parte de quem apresentara porque ainda soavam ao Código Administrativo de 1936/1940 e não às Leis atuais do poder local. A segunda era claramente uma violação de Lei.----------
----- Muitas vezes, ao longo das três propostas de regulamentos, se caía no erro de referir a Junta de Freguesia. Acontecia que a Junta de Freguesia era um órgão da pessoa coletiva Freguesia de Alvalade. Se alguém ali podia fazer alguma coisa era a pessoa coletiva Freguesia e não o seu órgão Junta ou Assembleia, mas muitas vezes era referido o órgão Junta de Freguesia quando claramente se queria referir a pessoa coletiva Freguesia. ----------
----- Estava ali para ser aprovado pela Assembleia de Freguesia e ficava mal levarem uma proposta onde só se falava na Junta de Freguesia e não havia uma única referência à entidade que aprovava ou rejeitava o regulamento, a Assembleia de Freguesia. Pensava que seria um lapso e que seria corrigido rapidamente.----------
----- Outra questão era uma ilegalidade. Na parte final, presumia que por *copy past*, tinha as omissões onde se referia que seria a Junta de Freguesia a colmatar essa omissão. Não podia, porque a entidade competente era a Assembleia de Freguesia. Qualquer alteração ao regulamento, qualquer verificação de uma omissão e a sua colmatação teria que ser feita pelo órgão competente para aprovar nos termos da Lei, que era a Assembleia de Freguesia. Bastava olhar para o artigo 142 do Código do Procedimento Administrativo que tinha exatamente por título "Omissões nos

regulamentos", que dizia que quem colmatava essas omissões era o órgão com competência para aprovar e nesse caso, nos termos da Lei 75/2013, era a Assembleia de Freguesia. ----------

----- Era uma ilegalidade e, se o Senhor Presidente da Assembleia o permitisse, propunha que onde se dizia "omissão será colmatada pela Junta de Freguesia" passasse a constar "será colmatada pela Assembleia de Freguesia". ----------

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que tinham recebido a documentação na terça-feira depois das 23 horas. Para quem queria fazer uma avaliação aprofundada sobre essa avaliação de oito pontos, mais as moções e outros que pudessem aparecer, era simplesmente incomportável para quem queria analisar e pensar em propostas de alteração ter dois dias para o fazer. ----------

----- Já tinham alertado para esse tipo de prática em reuniões da Assembleia, fazendo o alerta para que fosse adoptada a prática de outras reuniões. A verdade era que nem na Lei Geral nem no Regimento estava definido o prazo para o envio da documentação e, como tal, deixava como nota prévia que nesse próprio dia entregara ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia uma proposta de alteração do Regimento que focava essa questão mas que aproveitaram para colocar alterações em outros dois pontos, um sobre o anúncio público das reuniões nas vitrinas e no site que estava até dois dias antes da reunião em si e colocara-se até dois dias depois da convocatória. Também um prazo para a publicação das atas, que após serem aprovadas teriam até uma semana para serem publicadas.----------

----- O regulamento que lhe chamava mais a atenção era o do espaço do Centro Cívico Edmundo Pedro. Parecia ter características muito próximas do que se fazia muitas vezes com protocolos estabelecidos com entidades para cedência em comodato, uma concessão a preço zero de um espaço por um termo determinado. Também se estabelecia que esse espaço, segundo uma certa candidatura e um certo processo seria ou não aceite para ser entregue a chave e para ter que respeitar e utilizar segundo uma série de critérios. No entanto, não era essa a formulação, ali era um regulamento e pareciam estranho todos os pormenores em relação à utilização quando não se sabia quem iria para esse espaço. Parecia que estava quase feito como uma "luva" e ficavam a saber que seria para a biblioteca. ----------

----- Tinham acabado de aprovar uma moção em que essa opção ficava invalidada politicamente e uma situação que fazia pensar em como fazer esse tipo de estabelecimento de parceria entre a Junta de Freguesia de Alvalade e outras entidades era terem ali algum critério. Para algumas associações e alguns grupos estavam a fazer contratos com prazo, com reavaliação, mas aquele não tinha nenhum prazo. ----------

----- Também achava muito estranho o próprio processo de seleção das entidades a ocupar o espaço. Dava-se uma série de critérios mas não era estabelecido se seria um concurso, qual era o júri. ----------

----- Era importante perceber-se se nesse contexto não ficava invalidado, ou se era de facto a forma adequada de disponibilizar o espaço à população de Alvalade. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que os pedidos eram feitos através do Regulamento de Apoios Financeiros à Junta de Freguesia para, na maior parte dos casos, emprestar para eventos muito pontuais. Sempre que os eventos não fossem pontuais, sempre que houvesse um protocolo com uma associação para que no tempo ela pudesse utilizar esse espaço, o protocolo ia à Assembleia e era votado pela Assembleia de Freguesia, como tinha ido sempre. Ninguém iria utilizar o espaço em sede de protocolo sem que o protocolo fosse aprovado pela Assembleia de Freguesia.--

----- Esse Regulamento era apenas de utilização quotidiana do espaço do Centro Cívico. Eram coisas tão particulares como se as pessoas podiam comer ou não dentro do auditório, se podiam levar animais de estimação ou não. ----------
----- Não se ia fazer nenhum concurso para atribuição de salas, nem criar júris para entrega de chaves. Com todas as associações ou entidades com quem estabelecessem alguma parceria haveria um protocolo, como tinha acontecido no passado, que seria ratificado ou não pela Assembleia de Freguesia. ----------
----- Por exemplo, havia um partido político que queria utilizar uma sala, pediam a sala para aquele dia e hora, tinham que cumprir o estatuído no regulamento. ----------
----- Quanto aos documentos, tinha a sensação que eles seguiram na segunda-feira e que foram entregues a tempo. Eram sempre muito atentos no que respeitava ao cumprimento desses prazos. ----------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que não sabia se estavam a falar do mesmo regulamento. ----------
----- O Regulamento do Centro Cívico Edmundo Pedro, não só na nota explicativa, dizia no seu artigo 3º o seguinte: "As entidades utilizadoras do Centro Cívico estão autorizadas a estabelecer ali a sua sede e receber correspondência, devendo diligenciar pelo levantamento...". ----------
----- Não estavam a falar de simplesmente ter um regulamento para alugar uma sala para um evento, estavam a falar de um regulamento que estabelecia e previa o estabelecimento de sede de organizações que pudessem ser aceites por esse processo. Mais à frente até dizia o seguinte: "A cada entidade utilizadora do Centro será facultada, contra a assinatura de um termo de entrega, uma chave de acesso". ----------
----- A conceção do regulamento como uma abertura à instalação de associações ou outras organizações nesse espaço estava lá, não era apenas um regulamento para permitir um uso. ----------
----- Perguntou se não era para esse espaço que seria encaminhada a biblioteca, para ter a sua sede. Parecia que estavam a falar de regulamentos diferentes. ----------
----- Se houvesse de facto essa intenção, se calhar faria mais sentido o estabelecimento de protocolos como se fazia com outras associações. Fazia-se um protocolo para a cedência do espaço durante um determinado período de tempo e com respeito de condições mútuas, algumas benéficas para a própria Junta de Freguesia. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** esclareceu que as alterações eram no artigo 19 ponto 3 e no artigo 20 ponto 4, onde se lia "Junta de Freguesia" passar a ler-se "Assembleia de Freguesia". ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o Regulamento do Centro Cívico Edmundo Pedro tinha que ser lido em conjunto com o Regulamento de Atribuição de Apoios Financeiros da Freguesia de Alvalade. Não era um regulamento autónomo que permitia a veleidade à Junta de Freguesia de ultrapassar as competências da Assembleia de Freguesia para atribuição de espaço ou assinatura de protocolos que não eram da sua competência. ----------
----- Emprestava-se a chave da Junta de Freguesia em ocasiões esporádicas. Quando uma associação pedia uma sala, caso a reunião terminasse às cinco da manhã, que pudessem lá ficar até ao fim. ----------
----- Os cacifos, depois do protocolo assinado pela Junta de Freguesia, eram a sede de muitas associações da Freguesia. Acontecia por motivos vários, das pessoas não terem sede própria, não quererem fazer isso em casa, pediam à Junta de Freguesia para terem como sede a sede da Junta de Freguesia. Os cacifos eram de alguma maneira a morada dessas entidades. ----------

----- Lendo o artigo 3º, número 3: "As entidades utilizadoras do Centro Cívico estão autorizadas a ali estabelecer a sua sede e receber correspondência, devendo diligenciar para o levantamento da mesma junto do apoio administrativo". ----------
----- O regulamento tinha que ser lido juntamente com o RAAFA, porque a única coisa que fazia era estabelecer o modo concreto e quotidiano de funcionamento do Centro Cívico Edmundo Pedro. A atribuição de apoios em sede de RAAFA estava circunscrita na utilização do Centro Cívico pela aplicação do regulamento.----------
----- O documento tinha ido a discussão pública durante trinta dias úteis e as preocupações que estavam a ser expressadas, foram notificados pela Junta de Freguesia para que em momento oportuno a Assembleia de Freguesia se pudesse pronunciar sobre os regulamentos, com os contributos que em devida altura tivessem por convenientes. Essas dúvidas poderiam ter ficado esclarecidas sem prejuízo de uma aprovação do regulamento. ----------
----- Percebia as preocupações, mas era um regulamento que tinha de ser lido à luz do RAAFA, não era um regulamento que autonomizasse competências. ----------
----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que tinha ficado com uma dúvida resultante da discussão relativamente à utilização do Centro Cívico Edmundo Pedro para a instalação de sedes e não de sedes postais, que era o entendimento que ficara à partida mas depois parecera-lhe equívoco. ----------
----- Perguntou se o que estava em causa era um conjunto de instituições para, mediante um protocolo, poderem utilizar a caixa do correio e não instalarem-se fisicamente com salas que significavam sedes.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia quatro situações. Havia casos em que associações só utilizavam o cacifo, casos em que associações usavam o cacifo e as salas, noutros casos só utilizavam as salas e outros que só tinham a morada postal. -----
----- Por exemplo o Estrelas de São João de Brito tinha ali a sede social, mas esses protocolos tinham ido todos a ratificação da Assembleia de Freguesia. ----------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que o debate tinha servido para esclarecer, ficara claro mas não era claro. Voltando ao início, ficaria tudo mais claro se a questão da biblioteca não tivesse sido abordada nessa reunião.----------
----- Relativamente à entrega da documentação, tinha sido à meia-noite de segunda-feira para terça. Não encontrara essa limitação na Lei Geral mas havia limitação no Regimento para o envio de moções e recomendações, havia limitação para a convocatória da reunião, havia limitação para a entrega da informação escrita, não havia limitação para a entrega dessa documentação associada. Como tal, definira quatro dias úteis antes da própria reunião para facilitar a consulta atempada dessa documentação.--
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** confirmou que a proposta de alteração regimental tinha entrado, mas entrara a destempo, não cumprira os requisitos regimentais no que dizia respeito às propostas. Seria apreciada na próxima reunião da Assembleia. ----------
----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que a sua interpretação, não sendo uma moção nem uma recomendação, era que não se regia pelo mesmo enquadramento. Era definido no Regimento como algo à parte. ----------
----- Tendo em conta que era necessária, devido ao Regimento, a avaliação por uma comissão indicada para o efeito, iria inclusivamente solicitar ao Senhor Presidente para ignorar esse ponto, tendo em conta a importância dessas alterações e a simplicidade das propostas e o seu consenso.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que podiam até conversar sobre isso, qual a melhor maneira de dar seguimento à proposta e ela ser analisada pela Assembleia. ----------

----- (diálogos cruzados) ----------
----- Continuando, disse que tanto quanto era o seu limitado conhecimento jurídico, as propostas de regulamentos tinham que ser votadas como estavam, não podiam ter alterações. Era assim que se passava na Câmara de Lisboa e na relação com a Assembleia Municipal, supunha que ali se passava exatamente o mesmo.----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que então estava a obrigar os Membros da Assembleia de Freguesia a votar uma ilegalidade, o que não faria. ---------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não era uma proposta de alteração aos regulamentos anteriores. A ter sido cometida uma ilegalidade, isso teria sido na primeira vez em que os regimentos foram votados. Não queria dizer que isso fosse bom argumento para que se cometesse de novo, mas de qualquer forma reiterava que esses documentos tiveram trinta dias de discussão pública. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que não votava uma coisa que violava o artigo 142 do CPA. Não estava na Assembleia antes e não votava isso. Se os Membros da Assembleia de Freguesia queriam votar algo contra a Lei da República que fizessem o favor. ----------
----- O Senhor Presidente da Junta não tinha razão nenhuma no que estava a dizer, porque não tinha feito uma proposta de alteração ao regulamento, apresentava um regulamento inteiro do primeiro artigo até ao último e, portanto, era um regulamento totalmente novo. Podia ter algumas notas que eram iguais aos regulamentos que vigoravam, mas não tinha feito propostas de alteração, fazia uma proposta global de um novo regulamento. Por isso assumia a ilegalidade que cometera, era tão simples como isso.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nada impedia um Membro da Assembleia de Freguesia propor uma alteração ao regulamento, posteriormente à votação, que seria apreciada pela Junta e que, se entendesse, podia ser submetida à Assembleia. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que não era possível. A Junta de Freguesia tinha feito uma proposta e a Assembleia podia alterar, mas não podia fazer uma proposta. Só a Junta de Freguesia tinha competência para fazer propostas.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que nada impedia um Membro ou um grupo da Assembleia de Freguesia propor à Junta de Freguesia uma alteração ao regulamento, mas tinha que ser depois.----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que resolvia esse assunto da seguinte forma: votava todo o regulamento menos o artigo 19 no ponto 3 e o artigo 20 no ponto 4. Votar separadamente esses dois artigos, o que lhe permitia na sua consciência votar a favor do regulamento, o que queria fazer, mas não votar a favor de uma ilegalidade. ---
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha todo o respeito pela consciência do Membro, mas o que propunha não era possível. ----------
----- Seguidamente, submeteu à votação a **alteração do Regulamento do Fundo Social da Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor e 2 abstenções. ----------
----- Submeteu à votação a **alteração do Regulamento de Apoios da Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor e 2 abstenções.----------
----- Submeteu à votação a **alteração do Regulamento do Centro Cívico Edmundo Pedro**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor e 6 abstenções. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** fez a seguinte declaraçãode voto:----------

----- *"A minha intenção era votar favoravelmente todos os regulamentos, quer do ponto 3, quer do ponto 4, em que eu fui forçado a abster-me devido à ilegalidade do ponto 3 do artigo 19 e do ponto 4 do artigo 20.* ----------
----- *É essa a razão da minha abstenção. O meu voto globalmente aos regulamentos é favorável."* ----------
----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da celebração de contrato-programa de desenvolvimento com o Grupo Desportivo e Cultural Fonsecas e Calçada, relativo à gestão do Pavilhão Municipal de Alvalade;** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria apenas aproveitar o momento para saudar o Senhor Presidente do Grupo Desportivo e Cultural Fonsecas e Calçada, César Abreu, esperando que a Assembleia aprovasse a proposta. Saudava também o Senhor Vogal do desporto e a Junta de Freguesia como coletivo. ----------
----- Tinham naquela instalação algo que valorizava brutalmente o desporto na Freguesia, na cidade e em prol de toda a população. ----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que não entendia o prazo de vigência. Na cláusula 6ª era fixado que "o presente contrato-programa figurará por um período de dois anos após a sua celebração..." Perguntou a razão de ser só dois anos. Ou então que houvesse uma renovação automática com possibilidade de denúncia. ----------
----- Um protocolo desses para uma entidade que tinha a capacidade, diria até a legitimidade para gerir o pavilhão, nas circunstâncias que estavam fixadas no protocolo, não entendia a razão de serem só dois anos. Perguntou se depois teriam que fazer outro protocolo.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o protocolo enquadrava-se na legislação dos contratos-programa do desporto, uma legislação própria. Tinha sido feito em colaboração com o clube e a Junta de Freguesia, todos se pronunciaram sobre ele e chegaram ao que acharam ser o melhor protocolo para funcionamento do espaço pelo clube, pela Junta e pelos fregueses.----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que não tinha respondido coisa nenhuma. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **contrato-programa de desenvolvimento com o Grupo Desportivo e Cultural Fonsecas e Calçada, relativo à gestão do Pavilhão Municipal de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. ----------
----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e votação da alteração do mapa de pessoal dos serviços da Freguesia;** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a única alteração era de um assistente operacional que estava em mobilidade para fiscal do mercado e consolidada essa mobilidade retirava-se o lugar do quadro. ----------
----- Havia um assistente jurídico que também passara a mobilidade fora da Junta de Freguesia e decidira-se transformar numa vaga de jurista, uma vez que a parte de trabalho técnico não jurista podia ser feita pela divisão administrativa. Considerava-se mais necessário para o funcionamento da Junta de Freguesia. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **alteração do mapa de pessoal dos serviços da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor e 1 abstenção. ---
----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 218/2018, relativa à celebração de protocolo de cooperação entre a Freguesia de Alvalade e Agrupamento de Escolas de Alvalade, com vista à utilização de equipamentos escolares para desenvolvimento de projetos e atividades tendentes à promoção e divulgação da prática desportiva;** ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** destacou a importância desse protocolo e o trabalho desenvolvido pelos Vogais do desporto e da educação, no sentido de articular com as escolas a possibilidade de uso comum das instalações desportivas. Era algo que ia beneficiar a prática desportiva.----------
----- Referiu a excelente participação da Freguesia nas Olisipíadas, que mais uma vez tinha sido um sucesso, dando nota do excelente trabalho que se fazia na área do desporto.----------
----- **Membro José Moreira da Silva (PSD)** disse que gostaria de chamar a atenção dos Membros da Assembleia de Freguesia para uma incongruência. Se lessem a cláusula 4ª do protocolo, "vigência", dizia o seguinte:----------
----- "O presente protocolo produz efeitos imediatamente e vigorará por um ano. Renova-se automaticamente."----------
----- O protocolo anterior era por dois anos, não se renovava, voltava-se a discutir tudo, ficava-se sem saber se ao fim dos dois anos mantinham o direito à utilização do pavilhão ou não. Era uma incongruência e devia ter sido revisto. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 218/2018, relativa à celebração de protocolo de cooperação entre a Freguesia de Alvalade e Agrupamento de Escolas de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente sessão, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.----------
----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e quarenta e cinco minutos. ----------
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------
1º.SECRETÁRIO_____ 2º.SECRETÁRIO Joana Medeiros -
----------O PRESIDENTE----------